

APOIO AO DISCENTE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

Ana Paula Mendonça Ferreira Russo¹

Andrea Siqueira²

Angélica Gouveia Lima Amâncio³

Camila Rodrigues de Souza Brito⁴

Evellyn Thiciane Macedo Coelho Clemente⁵

Gabriela Gonçalves dos Santos⁶

Joy Wildes Roriz da Costa⁷

Marcos André Ribeiro⁸

Priscilla Santana Silva⁹

Wendell Ribeiro Quintino¹⁰

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência na aplicação de estratégias de aprendizagem, no Curso de Direito, com o advento da pandemia, Covid 19, que requereu ajustes necessários, com um modelo adaptado à volta das aulas presenciais simultâneas às virtuais, visando a necessidade de acolher os discentes, nas suas mais diversas peculiaridades nesse momento: perda de entes, perda de emprego e renda, os riscos da Covid, bem como as sequelas da mesma, a vacinação, etc. Nessa perspectiva, tem-se a seguinte problematização: como garantir ao acadêmico uma aprendizagem profícua diante da necessidade de se ajustar o modelo de ensino para a realidade de isolamento social? Diante de tal indagação, objetiva-se repensar o sistema avaliativo, discorrer acerca das estratégias propostas e utilizadas e, ainda, contribuir, mesmo que de forma modesta, para a construção de um saber acadêmico que proporcione a seu autor, autonomia. Portanto, a proposta temática se justifica dada a importância de rever valores e métodos que permitam atrair, acolher e manter o aluno sobretudo nas instituições privadas que se viram, de repente, vazias, em decorrência dos *lockdowns* e limitação do número de alunos por sala, mais as inúmeras restrições que tendem a diminuir o interesse do aluno em permanecer.

PALAVRAS-CHAVE: Direito. Apoio discente. Acolhimento. estratégia.

INTRODUÇÃO

A estrutura atual da educação superior no Brasil foi formalizada e normatizada na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases Nacional de 1996 e numa série de decretos oficiais e resoluções do Conselho Nacional de Educação. Para isso, a Política do Núcleo de Apoio Docente e Discente ocupa um espaço em destaque na gestão de processos educativos. Instituições de ensino superior tem a cada dia maior preocupação com a captação de alunos para seus cursos, alguns em específico e, principalmente, as instituições privadas de ensino. O apoio ao ingressante é fundamental para a chegada do aluno e sua manutenção na instituição. O objeto de estudo desse artigo é conhecer e entender as melhores estratégias de acolhimento e permanência dos estudantes nas universidades, tem como objetivo principal a solidez no ensino-aprendizagem.

¹ Especialista. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: anapaulamf@hotmail.com

² Especialista. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: andreasiqueira9@gmail.com

³ Especialista. Curso de Direito da UniEvangélica. angelicagouveia.adv@gmail.com

⁴ Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: adv.camilabrito@gmail.com

⁵ Mestre. Curso de Direito. Curso de Direito da UniEvangélica. evellyn.coelhoesantos@gmail.com

⁶ Especialista. Curso de Direito da UniEvangélica. gabigomesnaves@hotmail.com

⁷ Especialista. Curso de Direito da UniEvangélica. jwroriz.adv@hotmail.com

⁸ Especialista. Curso de Direito da UniEvangélica. marckosribeiro@hotmail.com

⁹ Mestre. Curso de Direito e de Psicologia da UniEVANGÉLICA. E-mail: priscillasantana_@hotmail.com

¹⁰ Especialista. Curso de Direito da UniEvangélica. E-mail: wendellrquintino.adv@gmail.com

APOIO AO DISCENTE

É um desafio individual, familiar, econômico e social a participação em todos os trâmites legais e institucionais para que alguém chegue à universidade. Os aspectos psíquicos e econômicos podem impedir que um aluno do Ensino Médio considerado apto a ir a uma instituição de ensino superior não vá. Sendo assim, a instituição de ensino superior precisa estar preparada para apoiar o discente.

Fato é que políticas públicas em tal sentido poderiam auxiliar em muito o apoio ao discente que as instituições darão aos seus acadêmicos, no entanto, talvez não fosse o ideal aguardar o auxílio do Poder Público, devendo as instituições se prepararem para acolher o acadêmico e ampará-lo em sua permanência, possibilitando assim maior sucesso na aquisição de conteúdo e aprendizado técnico e humanístico necessários para seu ingresso no mercado de trabalho.

É fundamental para a realização e constante aperfeiçoamento da missão institucional que o Setor de Assistência Estudantil tenha seu foco direcionado aos discentes e à sociedade, com incentivo e colaboração em processos de integração; atuações em prol da inclusão social, de modo a garantir igualdade de oportunidades entre os estudantes; contribuir com a permanência e o êxito dos discentes, por meio da equipe multiprofissional, a qual deve agir preventivamente nas funções que cabem a cada setor institucional.

Equipes multiprofissionais, importam em aperfeiçoamento para dar conta das demandas dos alunos no campo, respeito ao suporte de saúde, à orientação pedagógica, à disponibilização de recursos financeiros (com a função de diminuir desigualdades sociais e colaborar com a inclusão social, por meio da educação e melhoria de vida), bem como a disponibilização de outros recursos que possam auxiliar na oferta educacional, no desenvolvimento do conhecimento e na formação integral dos discentes.

ACOLHIMENTO

Acolher é receber, proteger, dar conforto e hospitalidade. A chegada dos discentes à universidade significa a chegada de um estudante a um novo mundo de estudo. É a preparação de um estudante para a chegada de um profissional, que pelo menos, teoricamente, deverá se sentir seguro e hábil para atuar na profissão desejada “sozinho”.

A universidade, no que tange ao acolhimento, precisa oferecer suporte aos discentes e as orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e a preparação dos mesmos ao mercado de trabalho.¹¹

Esse suporte se dá incluindo o ingressante aos projetos institucionais, possibilitando e facilitando seu acesso aos ambientes físicos e virtuais, orientando-o sobre as atividades acadêmicas, além do que, tornando o docente o mais acessível possível aos seus alunos. Na verdade, o fortalecimento das relações subjetivas precisa se dar entre alunos, professores e corpo administrativa da instituição.

Deixar o acadêmico ciente de suas possibilidades acadêmicas e profissionais ao longo do curso pode funcionar bem como forma de acolhimento, gerando no acadêmico uma sensação de

¹¹ Disponível em : <http://www.ciesa.br/images/university/pdf/PROGRAMA%20DE%20APOIO%20AO%20DISCENTE.pdf>. Acesso em 11 de agosto de 2021.

segurança, fazendo-o entender que a instituição de fato está comprometida com seu sucesso acadêmico e profissional, caminhando em conjunto desde o seu início nas atividades universitárias.

Para proporcionar aos estudantes com defasagem alcancem os colegas de melhor performance, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem orientado as instituições de ensino básico a realizarem avaliações diagnósticas e formativa dos alunos.

Por meio da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no capítulo XIII que trata sobre avaliações de aprendizagem, fala sobre a importância do exercício do nivelamento pelas instituições de ensino, que objetivam verificar as lacunas do aprendizado e visam suprir eventuais insuficiências formativas constatadas na avaliação de aprendizagem.

Necessário a criação de indicadores, que possibilitam compreender como está a situação dos alunos em relação às aprendizagens, a fim de saber como deverá ser a condução das estratégias e ações prioritárias do Plano de Ação de Nivelamento. Portanto, torna-se indispensável que os indicadores sejam claros e objetivos, focando nos resultados esperados em curto prazo de tempo.

PERMANÊNCIA

Pascarella e Terenzini (2005) notam que o processo de transição do ensino secundário para o ensino superior envolve questões em quatro domínios: acadêmico, social, pessoal e vocacional. Dentre as dificuldades dos estudantes que os autores identificam, constam: ambiente desconhecido, relação pedagógica e pessoal com os professores, ritmo e quantidade dos conteúdos, demanda de maior tempo para os estudos, sensação de falta de tempo livre, novas relações interpessoais, necessidade de falar em público, gestão de questões domésticas, falta de conhecimento-base para o curso, baixa autoconfiança, falta de clareza das metas, desconhecimento de métodos de estudo e gestão deficiente do tempo.

De acordo com Daniel Antonucci (2019, online), cinco são as principais causas da evasão universitária e cita: a perda da motivação de estudar, falta de tecnologia na sala de aula, altos índices de reprovações, dificuldade em conciliar trabalho e estudos e dificuldades financeiras.

A permanência dos alunos nos cursos oferecidos pela instituição de ensino não pode ser apenas um projeto, mas deve ser implementado de forma efetiva com acompanhamento desses novos estudantes desde a entrada na instituição de ensino, até após sua saída, com acolhimentos, monitorias, nivelamentos e apoio de atendimento ao discente, tanto no âmbito pedagógico quanto psicológico.

Outra solução viável ao problema da evasão a ser desenvolvida pelas instituições de ensino é oportunizar contato dos estudantes com profissionais da área, de modo a apresentar-lhes conhecimento da carreira pelo seu curso, difundir informação, para fim de dar amplitude na perspectiva da profissão.

Vale destacar que a instituição de ensino superior possui papel relevante em relação à permanência dos alunos e é bastante influenciada pela integração ao ambiente social e acadêmico. Dessa forma, quanto maiores forem as expectativas (educacionais e de carreira) e quanto mais satisfatória for sua integração social e acadêmica, suas chances de evasão diminuem. Nas palavras de Tinto (1993): “Quanto maior o comprometimento do aluno com a instituição e com os seus

próprios objetivos, e elevado for o nível de integração acadêmica e social desse aluno, menor a probabilidade de evasão” (TINTO, 1993:130). (ON LINE).

CONCLUSÃO

É desafiador para as instituições de ensino superior evitar a evasão dos alunos, visto que, vários são os fatores que levam o discente a abandonar a instituição de ensino. Uma coisa é certa, quanto mais comprometimento e engajamento do alunado com a instituição, mais os alunos ingressantes se sentirão acolhidos e estimulados a participar desse grupo.

Não podemos olvidar que uma das ferramentas a ser utilizada contra a evasão no ensino superior é ouvir estudantes e docentes, uma vez que eles são os atores principais da educação superior. Outro investimento a ser adotado é estimular o engajamento entre o aluno e a instituição de ensino superior, criando vínculos, espaços e oportunidades para o alunado se envolver com os vários setores da instituição de ensino e sociedade.

Ações como acolhida aos alunos, monitorias, nivelamento, atendimento individualizado do aluno no âmbito psicopedagógico, investimentos em ambientes acolhedores, estímulo do contato entre os profissionais da área e o alunado são investimentos que deverão ser aplicados no combate a evasão no ensino superior, além de aplicação de políticas governamentais para viabilizar o acesso dos alunos das classes sociais menos alijadas ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ANTONUCCI, Daniel. Permanência de alunos: quais as principais causas da evasão?. 2019. Disponível em: <https://crmeducacional.com/permanencia-de-alunos-causas-da-evacao/>. Acesso em: 11.ago.2021.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). MEC, CNE/CP, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 18.ago.2021.
- BURGOS DIAS e TOTI e SAMPAIO e POLYDORO, os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro, São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 518 p. ISBN 978-65-87645-79-7;
- COSTA, Silvio Luiz da e Barbosa Dias, Sonia Maria, a permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão, JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS v.9, n.17 e 18 | Janeiro-Junho e Agosto-Dezembro de 2015 | PP. 51–60, acesso em 23 de agosto de 2021.
- PASCARELLA, Ernest T.; TERENCEZINI, Patrick T. How College Affects Students: A Third Decade of Research. Volume 2. JosseyBass, An Imprint of Wiley. 10475 Crosspoint Blvd, Indianapolis, IN 46256, 2005.
- REGO, Rogéria Gaudêncio do et al.(2006). Padrões de Simetria: do cotidiano à sala de aula. João Pessoa, PB: Ed. UFPB.
- SANTOS, Pricila Kohls dos, permanência na educação superior: desafios e perspectivas / -- Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade ; Universidade Católica de Brasília, 2020. 238 p.; 24 cm. ISBN: 978-85-62258-45-9
- VIEIRA e GALLINDO e CRUZ. - Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE/ Armênia Fortaleza: IFCE, 2017. Páginas 29 a 48. <https://ifce.edu.br/proen/ensino/plano-de-permanencia-e-exito.pdf>, acesso em 23 de agosto de 2021.